

94% menos roubos no Guará

Nos primeiros 15 dias de setembro, o 4º BPM registrou a maior redução já vista nos crimes de roubo a pedestres na cidade. Novas viaturas, tecnologia e proximidade com a comunidade trazem mais sensação de segurança nas ruas.

PÁGINAS 4 E 5

Super Adega abre na próxima semana

Prevista para os dias 1º ou 2 de outubro, a sétima unidade da rede no DF terá 5 mil m², mais de 14 mil itens e 600 empregos gerados. Loja contará com adega subterrânea e promoções de inauguração.

PÁGINA 11



PERSONAGEM DA CIDADE

20 anos da viola de Claudivan

De jornalista a violeiro premiado, Claudivan Santiago, morador do Guará, celebra duas décadas de dedicação à viola caipira. Ele construiu uma trajetória marcada por conquistas e reconhecimento nacional.

PÁGINA 16



O que mudou com os CELULARES FORA DAS SALAS DE AULA

Com a nova lei que proíbe o uso de celulares em sala de aula, escolas do Guará já relatam mais foco, interação entre alunos e melhores resultados na aprendizagem. Pais, professores e estudantes compartilham percepções sobre os impactos da medida.

PÁGINAS 6 A 9

POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA

**QE 50 vai ganhar praça**

Foi publicada no Diário Oficial do DF desta semana a contratação pela Terracap da empresa responsável pela implantação da Praça da QE 50, no Guará II. O investimento será de R\$ 758 mil, contemplando estacionamento, acessibilidade, áreas de lazer e paisagismo inovador.

O canteiro de obras será instalado já na próxima semana, marcando o início de uma intervenção muito aguardada pelos moradores dessa que deve ser uma das praças mais modernas do DF.

Será a praça mais moderna do Guará

Mais uma Drogasil

A rede de farmácias Drogasil abriu sua quinta loja no Guará, agora ao lado da praça da QI 20 do Guará, em frente à QE 7, onde já existe outra loja da rede. As outras são na Galeria Dahriah, entre as QEs 15 e 26, na QE 34 e na QE 15.

**Chef Rosário na Gincana do GG**

Fundador da Trattoria do Rosário, uma das mais conhecidas de Brasília, o chef Rosário Tessier volta a participar da gincana do Centro de Ensino Médio (CEM) 01, mais conhecido como "GG", na QE 7 do Guará.

Rosário vai participar da ação social "Workshop Masterchef Estudantil", no dia 1º de outubro, para os estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral, que fazem a disciplina de culinária. Ele vai ensinar uma receita e depois os alunos vão executá-la, para contagem de pontos para suas respectivas equipes.

A gincana cultural, social e esportiva do CEM 01 é uma tradição e tem como objetivo a formação integral dos estudantes por meio do aprendizado, da convivência e da valorização de diferentes talentos.

**Especulação fecha banca de jornais da QE 7**

A mais antiga banca de revistas e jornais do Guará, na QE 7, com mais de 45 anos, teve que fechar momentaneamente suas portas porque o terreno foi licitado pela Terracap e adquirido por um investidor.

Como a banca tem direito adquirido a um local onde pode possa ser instalada, a Administração Regional do Guará está tentando realocá-la para o terreno ao lado de onde estava a antiga.

O certo é que a banca será reaberta em algum lugar da praça da QE 7.

Peladão da QI 6

Moradores da QI 6 do Guará I estão revoltados com a presença de um homem que tem andado nu pelas ruas da quadra. O que parece ser um morador de rua com problemas mentais, o homem às vezes se esconde quando alguém se aproxima, mas em outras vezes nem se importa e circula tranquilamente sem qualquer roupa.

Pesquisa pró-Artur

Uma pesquisa encomendada pelo governo para consumo interno concluiu que o administrador regional

do Guará, Artur Nogueira, está entre os dois mais bem avaliados entre os 35 administradores regionais – o outro é Marcelo Ferreira, do Lago Norte – com mais de 70% de aprovação.

**JORNAL DO GUARÁ**

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem:

Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 · Guará · DF**CIRCULAÇÃO**

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



jornaldoguara.com.br



jornaldoguara digital@gmail.com



@jornaldoguara



POUCAS & BOAS



Ibaneis é questionado sobre a Feira

Vestido com a camisa do Flamengo, o governador Ibaneis Rocha visitou a Feira do Guará no domingo passado. Lá, conversou com feirantes e visitantes e, claro, degustou o famoso pastel do Gaúcho.

Mas a visita não foi só de tranquilidade: o governador foi cobrado pelos feirantes sobre o imbróglio pelo controle da feira entre duas associações. Ibaneis prometeu uma solução ainda durante a semana, mas até esta quinta-feira nada havia sido decidido.

Feira do Guará corre o risco de fechar

Em mais um capítulo do imbróglio pelo comando da Feira do Guará, disputado por duas associações de feirantes, provocada por uma atabalhoada meia intervenção do governo, está se aproximando um sério risco de colapso na mais tradicional feira do DF.

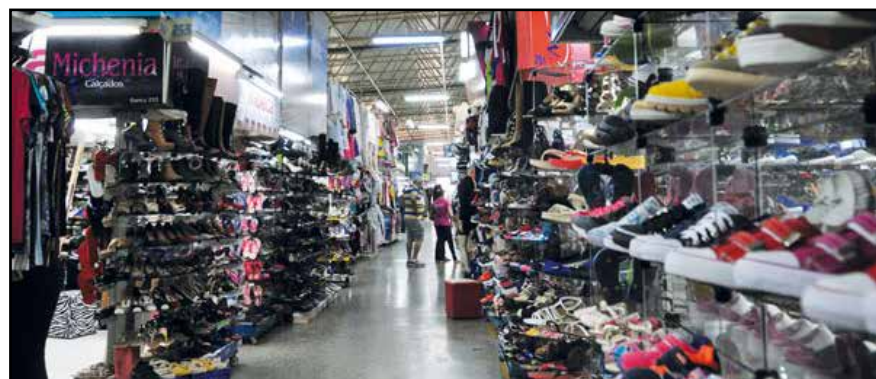
Como os dois grupos disputavam a administração das quase 700 bancas, depois que um dos grupos não reconheceu o resultado de uma eleição realizada no final de 2023, o GDF, através da Secretaria de Governo, provocou uma espécie de “intervenção branca” ao criar um comitê gestor e estimular a criação de uma nova associação, e estimular uma nova eleição, que foi boicotada pelo grupo da situação, que, conforme era previsto, entrou na Justiça contra a decisão do gover-

no.

Ao reconhecer como a legítima controladora da feira a nova Associação da Feira do Guará (Asfeg), o governo autorizou que ela passasse a receber a taxa de rateio que cada feirante paga mensalmente. Mas, como todo o serviço de manutenção, incluindo 27 funcionários, continua sendo feita pela antiga Associação dos Feirantes da Feira do Guará (Ascofeg), veio o impasse: a primeira

está recebendo as taxas mas é a segunda que ficou com as despesas. Para demitir os 27 funcionários, a Ascofeg teria que arcar com um custo de cerca de R\$ 1 milhão com os direitos trabalhistas dos demitidos, dinheiro que não tem por não estar recebendo as taxas.

Como o imbróglio está difícil de ser resolvido, há o sério risco da feira fechar, por falta de segurança e de limpeza.



VAI ALUGAR UM IMÓVEL? Diga Adeus ao FIADOR!

ACESSE NOSSO SITE



Na CONVICTA tem ALUGUEL FÁCIL

sem burocracia:

- ✓ Seguro Fiança
- ✓ Título de Capitalização



61-99122-3703



CONVICTA
IMÓVEIS



Roubos caem 94% no Guará

Redução é o resultado de estratégias adotadas pelo 4º Batalhão da Polícia Militar na segurança pública da cidade, principalmente uma maior proximidade com os moradores

A população do Guará vive um momento inédito na segurança pública: nos primeiros 15 dias de setembro, o 4º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal registrou uma redução de 94% nos crimes de roubo a pedestres em comparação ao mesmo período do ano passado e de meses anteriores. O resultado expressivo é fruto de um conjunto de ações estratégicas, implementadas recentemente pelo comando do batalhão, que têm mudado a rotina e a sensação de segurança na cidade.

A chegada de cinco novas viaturas ampliou em cerca de 30% o patrulhamento no Guará. Segundo o comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, coronel Fernando Vítor Passos, o reforço logístico permitiu uma distribuição mais eficiente das equipes, garantindo maior cobertura territorial e agilidade no atendimento às ocorrências. “As novas viaturas, equipadas com tecnologia de ponta, são fundamentais para a pronta resposta e para o patrulhamento ostensivo eficiente, elevando o padrão de atendimento à população”, explica.

Outro pilar da estratégia, segundo ele, é o Programa Guardião Comunitário, que estreitou a relação entre a Polícia Militar e a comunidade. Através de encontros regulares com lideranças, visitas a estabelecimentos e ações educativas, o programa fortaleceu a confiança mútua. “Essa proximidade com o morador permite que as demandas



Cinco novas viaturas reforçaram o patrulhamento e agilizam o atendimento das ocorrências

cheguem mais rapidamente e com mais objetividade até nós, evitando desperdício de tempo e ajudando que o crime seja solucionado ou evitado com mais celeridade”, afirma o comandante.

Comunicação e tecnologia a serviço da segurança

O batalhão também investiu em protocolos de comunicação mais claros e na integração tecnológica das equipes. Essa modernização garante troca de informações em tempo real e maior eficiência nas abordagens. “O comando investiu fortemente no aperfeiçoamento dos fluxos de comunicação. Esse avanço operacional resultou em ações coordenadas, rápidas e precisas”, explica Passos. Além disso, a corporação implantou um programa

de Compliance, com auditorias, fiscalização constante e incentivo à cultura ética entre os policiais. A medida reforça a transparência e fortalece a

imagem institucional perante a sociedade.

Outro diferencial tem sido o engajamento dos policiais. O reconhecimento do traba-

lho, a valorização profissional e a participação direta nos resultados elevaram a autoestima da tropa. “Essa marca não é apenas uma estatística, mas o reflexo do aumento da sensação de segurança da população e da confiança no trabalho da Polícia Militar”, avalia o comandante.

O impacto da redução da criminalidade é sentido pela própria comunidade. Moradores relatam mais tranquilidade nas ruas, comércio aquecido e famílias voltando a ocupar praças e parques. Evidências concretas de que segurança pública também se faz em conjunto.

Morador como aliado próximo

Morador do Guará há 15 anos e integrante da Polícia Militar há 27 anos, o coronel Fernando Vítor Passos



A chegada de 50 novos policiais ampliou mais ainda o policiamento ostensivo



Fernando Passos, comandante do 4º Batalhão da PM, explica que o monitoramento da cidade inibe a ação dos ladrões

assumiu o comando do 4º BPM com a meta de aproximar ainda mais a corporação da comunidade. Ex-sub-

comandante do batalhão e ex-chefe de gabinete da Administração Regional, ele conhece bem a realidade da

cidade e as demandas dos moradores.

Ao assumir o comando em abril, Passos reforçou que sua gestão segue a política de integralidade prevista no programa DF Mais Seguro, que defende a integração entre diferentes órgãos para a construção da segurança pública. Para ele, não basta a atuação da PM: é preciso envolver a Administração Regional, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Ministério Público e Judiciário. “Segurança se faz de forma integrada”, destaca.

Na prática, o trabalho conjunto está sendo aplicado em áreas como praças e parques, que dependem de iluminação, paisagismo, limpeza e ocupação da comunidade. Fernando Passos defende que o policiamento de proximidade é essen-

cial nesse processo. “É uma estratégia que posiciona os policiais nos locais e horários certos, a partir de inteligência e mapeamento das áreas críticas, com foco tanto na prevenção quanto na repressão. O tempo de resposta também é prioridade: atualmente, a meta é de até cinco minutos para atender ocorrências”, explica.

O comandante reconhece que o maior desafio no Guará é combater o medo do crime. A cidade apresenta baixos índices de homicídios, mas registra furtos, roubos com faca ou arma de fogo e pequenos delitos ligados ao tráfico. Áreas como o Parque Ezechias Heringer são citadas como pontos de atenção e monitoramento constante.

Entre os projetos em andamento, está a ampliação da Rede de Vizinhos Pro-

tegidos, já ativa em setores como QE 40, QE 15 e Park Sul, e em expansão para a QI 38 e a QE/QI 5. O sistema utiliza grupos de WhatsApp de forma estruturada para prevenir delitos com alertas e observações da vizinhança. O comandante, no entanto, reforça que a principal ferramenta de resposta continua sendo o telefone 190. “É por ali que monitoramos nossos resultados e conseguimos mensurar a efetividade do atendimento”.

Outro foco é o combate à poluição sonora, uma das maiores queixas da comunidade. Um projeto piloto está sendo desenvolvido em parceria com o Ministério Público e outros órgãos, com base na conscientização e aplicação da legislação ambiental em áreas urbanas.

ALUGUEL GARANTIDO você tranquilo.

DESDE
1978

Thaís
IMOBILIÁRIA

61 3031-2200
www.thaisimobiliaria.com.br

QE 07
Ed. Guará One

Como é a vida sem CELULAR NAS ESCOLAS

Comunidade de escolas públicas e particulares do Guará analisa as mudanças no comportamento de alunos após a proibição obrigatória de uso dos aparelhos em período de aulas

POR ELSÂNIA ESTÁCIO

O sinal toca e os alunos seguem para a sala de aula sem os celulares



“Notei mais atenção da minha filha nas matérias e maior interação com os colegas. A ausência do celular abriu espaço para o pensamento se expressar”, avalia Paloma Alves da Rocha, moradora do Guará e mãe de uma aluna do sétimo ano do CEF 10.

nas mãos. A cena, que antes parecia difícil de se imaginar em muitas escolas, passou a ser realidade desde janeiro, quando entrou em vigor a Lei 15.100/2025, sancionada pelo presidente Lula, que proíbe o uso de aparelhos eletrônicos por estudantes nas redes pública e privada. A medida reforça a Lei Federal 14.846/2024, que já restringia os dispositivos apenas às atividades pedagógicas autorizadas. O objetivo é combater a dispersão causada pelo uso constante do celular, que vinha comprometendo a atenção, o rendimento escolar e a convivência entre os alunos.

Os primeiros efeitos da medida já aparecem na rotina escolar. De acordo com relatório divulgado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), com as percepções de professores, gestores e demais profissionais da educação básica de todas as

Coordenações Regionais de Ensino (CREs) do DF, 85% reconhecem algum nível de impacto positivo, sendo que 45% apontam uma melhoria significativa e 40% identificam melhorias parciais. Apenas 11,7% afirmaram não perceber nenhuma mudança, enquanto 2,8% consideraram que a contribuição foi pequena, com relatos de tensão e resistência entre os estudantes. Outro dado importante é que 41% dos alunos apresentaram reações emocionais negativas diante da ausência do celular.

Além dos aspectos relacionados à aprendizagem, as relações sociais também foram impactadas. Segundo o mesmo levantamento, 46,7% dos profissionais relataram aumento no diálogo, fortalecimento dos vínculos e maior interação entre os estudantes durante os intervalos. Entre os temas apurados, destaca-se a percepção dos docentes



sobre os efeitos da proibição dos celulares na aprendizagem e nas relações sociais dos estudantes, além do engajamento durante as aulas.

Experiências nas escolas do Guará

No Colégio Projeção, no

Guará II, a adaptação à nova regra exigiu paciência e diálogo, como lembra o coordenador pedagógico Ricardo Lima. “O início foi desafiador, mas aos poucos mostramos à comunidade escolar os ganhos que a norma poderia trazer. Hoje as reclamações diminuíram e notamos



Elizabeth Neves, diretora do CEF 10, explica que “quando o celular é usado de forma indevida, é recolhido. Só os responsáveis podem retirá-lo”, explica



Para o professor Lucas Aryel, a ausência dos celulares trouxe debates mais críticos e perguntas mais profundas em sala de aula

avanços significativos”, afirma. O coordenador disciplinar Márcio Soares também observa mudanças perceptíveis na rotina escolar. Segundo ele, os professores passaram a ter maior domínio da dinâmica em sala e o número de distrações caiu bastante, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. “A ausência de interrupções constantes tem feito o tempo render mais”, explica. Já o professor de redação Lucas Aryel destaca que a qualidade das discussões em sala também melhorou. “As perguntas dos alunos

ficaram mais profundas. Antes, muitos recorriam a aplicativos e inteligência artificial para respostas rápidas e superficiais. Agora, o conhecimento é construído coletivamente, com mais criticidade”, aponta.

No Centro de Ensino Fundamental 10 (QE 46) do Guarará II, a diretora Elisabeth Caetano Neves avalia que a resistência maior veio dos estudantes, mas que o processo tem avançado. “Os alunos perceberam a diferença no aprendizado quando deixam o celular de lado e muitos já colaboram com a regra. Entre os pais, não houve oposição direta, mas ainda enfrentamos situações em que ligam para os filhos durante as aulas. Nesses casos, recolhemos o aparelho e explicamos à família a importância de não interromper a rotina escolar”, avalia.

Elisabeth ressalta que os resultados são visíveis. Segundo ela, hoje os estudantes interagem mais entre si, voltaram a frequentar a biblioteca, jogar xadrez e outros jogos, e participam mais das aulas. “Antes, os intervalos eram marcados por fileiras de estudantes isolados, cada um no seu celular. Agora, eles conversam, brincam e participam mais. Dentro de sala,



O coordenador Ricardo Lima lembra que a adaptação à lei exigiu paciência e diálogo

também estão mais atentos, questionadores e dispostos a interagir com os professores”, relata. A vice-diretora da escola Michele Evangelista de Barros explica que a adaptação foi feita com diálogo e organização. Segundo ela, primeiro os professores foram orientados a cobrar o cumprimento da lei em sala de aula e, em seguida, as famílias e alunos foram informados sobre as medidas da escola. “Se o celular toca ou é usado de forma indevida, recolhemos e guardamos em um cofre na direção, só sendo devolvido aos responsáveis. A regra é clara: o aparelho deve permanecer desligado ou no silencioso, guardado na mochila, e só pode ser utilizado em atividades pedagógicas autorizadas pelo professor”, explica.

A visão das famílias sobre as novas regras

Entre os pais e alunos, a mudança também gerou reflexões distintas. Para Paloma Alves da Rocha, moradora do Guarará e mãe de Luiza Alves Lima, 12 anos, aluna do 6º ano do CEF 10, a experiência tem mostrado resultados positivos. Paloma conta que notou mais atenção da filha às matérias e maior interação com os colegas. “Isso

elevou algumas notas no boletim, embora também tenha surgido um aviso de conversa paralela. Creio que seja consequência da falta do aparelho na mão. Com a atenção livre, o pensamento encontra mais portas para ser expresso. Coube a mim e meu marido pontuar esse aspecto e aguardar o próximo boletim”, relata. Mas a estudante Luiza tem uma visão crítica sobre a aplicação da regra. “Eu mesma fiquei muito tempo sem aparelho, mas percebi que, mesmo com o celular, é possível prestar atenção na aula. Se ele atrapalha, então os professores poderiam buscar formas de tornar as aulas mais atrativas, de um jeito que despertasse interesse. Assim, não teríamos que lidar com esse problema”, afirma.

Já Pedro Henrique Leão, 17 anos, aluno do 9º ano do CEF 10 considera positiva a restrição do uso de celulares dentro das escolas, apontando que a medida contribuiu para reduzir distrações e aumentar a concentração nas aulas. “Quando começou essa regra, percebi que seria melhor para os alunos. Muitos deixavam de estudar para ficar no celular, jogando em sala, e isso atrapalhava o professor”, avaliou o estudante, que também é representante de turma. O pai de Pedro, Clayson Leão, compartilha da mesma visão. Ele defende que o celular é útil em situações específicas, mas não deve ser usado em sala de aula. “Sou contra o uso de celular em sala. Ainda sou da moda antiga e acredito que, apesar de ser importante para a comunicação, dentro da escola não há necessidade, porque tira totalmente a concentração. Tenho total confiança no meu filho e sei que ele se comunica comigo quando precisar”.

No Colégio Projecção, a estudante Laís Silva Marques, do 3º ano do Ensino Médio, também destacou que os im-

pactos da medida tem seus prós e contras. “O único contra é que às vezes a gente quer ouvir música no intervalo ou ver um vídeo e não é permitido. Mas os prós são muitos, a falta do celular aumenta a interação entre a turma, o foco nas aulas e diminui a ansiedade de estar mexendo nele durante o tempo de aula. Isso faz com que muitos alunos se dediquem mais, principalmente nas matérias em que têm dificuldade”, relata. A mãe da estudante, Brenda Silva Gomes, avalia que a mudança estimula hábitos mais saudáveis. “Acho super válido porque visa aumentar o foco nas aulas, a socialização, a prática de atividades físicas e o uso da criatividade. Sempre que vejo matérias sobre o tema, ouço relatos de crianças e adolescentes admirados por se sentirem melhor sem o aparelho”.

Impactos no desenvolvimento

A educadora parental e pós-graduada em neuropsicologia, Bianca Schroeder, lembra que os impactos do uso excessivo de telas vão além da escola. “O uso pro-



“A ausência de interrupções constantes reduziu distrações e fez o tempo em sala render mais”, destaca Márcio José Magalhães de Souza, assistente de direção e coordenador disciplinar.



“O celular oferece estímulos imediatos. A aprendizagem exige foco e continuidade. O segredo é propor atividades criativas e coletivas”, defende Welton Dias de Lima, pedagogo.

DONA
mercado, hortifruti & adegas

Guará

Aberto
24h

Estamos te
esperando!
Guará II, QE 30

Nossa loja está reformada, com um novo visual e pronta para te receber com muito mais tecnologia e ainda mais bonita.

PIZZA assada
na hora



SUSHI fresquinho



PADARIA com pães
especiais



ADEGA com os
melhores vinhos



PRESENTES do seu
jeito



AÇOUGUE com cortes
nobres

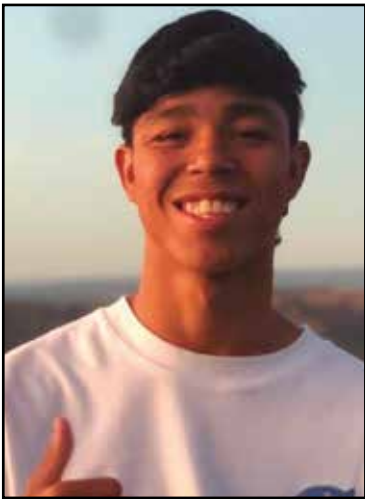


**Muito mais
praticidade!**

Agora temos caixas de
AUTOATENDIMENTO



Como é a vida sem CELULAR NAS ESCOLAS



Representante de turma e estudante do 9º ano no CEF 10, Pedro Henrique Leão considera positiva a proibição do celular nas escolas e destaca a melhora na concentração e no ambiente de aprendizagem.



Estudante do 3º ano do Ensino Médio no Colégio Projeção, Laís Silva Marques avalia que a ausência do celular em sala trouxe mais foco, interação com os colegas e dedicação aos estudos.



Com olhar crítico sobre a nova regra, Luiza Alves Lima, 12 anos, aluna do 6º ano do CEF 10, acredita que o desafio está em tornar as aulas mais atrativas, mesmo com a proibição do celular.

longado compromete a interação social, prejudica a criatividade, afeta o sono e pode até gerar sintomas semelhantes a transtornos como

TDAH. Mesmo desligado, o celular exerce a pressão de que algo pode estar acontecendo. Isso atrapalha o foco, especialmente entre adoles-

centes”, explica. Segundo ela, pais e educadores devem estar atentos a sinais como queda no rendimento escolar, irritabilidade, dificuldades de

socialização e até comportamentos agressivos. “É um comportamento semelhante à dependência química, em que a ausência da dopamina liberada pelas telas provoca sintomas de abstinência”,.

O olhar pedagógico

Para o pedagogo Welton Dias de Lima, o celular é uma ferramenta ambígua. Ele reconhece o potencial do recurso, mas ressalta que, no cotidiano escolar, sua presença tem provocado mais dispersão do que aprendizagem. “Muitos professores relatam dificuldade em manter a atenção dos estudantes quando o aparelho está presente. Não se trata apenas de proibir, mas de ensinar o uso consciente”, avalia. Welton identifica três desafios principais no processo de adaptação: a resistência dos estudantes, a falta de alternativas atrativas

para ocupar o tempo ocioso durante os intervalos e o alinhamento com as famílias, que muitas vezes veem no celular uma forma de segurança e comunicação com os filhos. Para ele, os resultados positivos dependem também da criatividade do professor em propor metodologias diferenciadas. “O celular cria uma concorrência desigual com o professor, porque oferece estímulos imediatos, enquanto a aprendizagem exige foco e continuidade”, analisa. Como alternativa, o pedagogo defende práticas de educação desplugada, com jogos, oficinas culturais, debates e projetos colaborativos. “Quando o aluno participa de atividades criativas e coletivas, não sente falta do aparelho. O segredo é transformar o tempo sem celular em oportunidade de aprendizagem, convivência e desenvolvimento humano”.



PRATOS COMPLETOS ALMOÇO

TRAÍRA P, M, G

FRANGO A PARMEGIANA COMPLETA

CARNE DE SOL COMPLETA

P de 79,90 por
R\$63,90

M de 119,90
R\$95,90

G de 149,90
R\$119,90

de 109,90 por
R\$89,90

de R\$143,90 por
R\$119,90

EXECUTIVOS:

FRANGO GRELHADO PICANHA

de R\$25,90 por
R\$21,90

de R\$44,90 por
R\$36,90

QE 42 CJ A | GUARÁ II

61 9633-9313

Das 11h às 15h
de Segunda a Sexta Feira
Exceto Feriados

Lembra do racionamento
de água em 2016?
**Este GDF acabou
com a crise.**



SAIBA MAIS.



Edileuza e seu filho,
beneficiados pelas
obras do GDF.

2016

2025

Para acabar com a crise hídrica no Distrito Federal, este GDF ampliou a rede de abastecimento, trouxe água de Corumbá 4 para diversas cidades e acaba de beneficiar 500 mil moradores com três grandes obras. Racionamento, nunca mais. **Porque este GDF foi lá e fez.**





Super Adega abre na próxima semana

Primeiro atacadão do Guará está praticamente pronto e vai gerar cerca de 600 empregos diretos e indiretos

De depois de muita expectativa da comunidade, finalmente a loja da rede Super Adega de atacarejo vai abrir suas portas no Guará. A data exata depende de ajustes logísticos, mas a previsão é que a inauguração ocorra entre quarta-feira (1º) e quinta-feira (2 de outubro).

A unidade do Guará será a sétima loja da rede no Distrito Federal e promete movimentar a economia local com a geração de aproximadamente 300 empregos diretos e outros 300 indiretos. Segundo o gerente geral de operações do grupo, Sérgio Vilela, a loja foi planejada para atender ao perfil socioeconômico da região.

"Estamos trazendo para o Guará uma loja moderna, com tudo que há de melhor no mercado atacadista. A unidade vai contar com padaria com pão quentinho na hora, empório de fatiados com queijos e embutidos (único da rede), um amplo setor de açougue e uma adega subterrânea com mais de 3 mil rótulos de vinhos, destilados e bebidas nacionais e importadas", conta Vilela. "Caprichamos para oferecer um mix muito bom de produtos, variedade e, acima de tudo, preço justo", completa.

A nova loja terá 5 mil metros quadrados de área de vendas e um mix com mais de 14 mil itens, priorizando produtos de alta rotatividade (curva A e B), definidos com base em análise de desempenho nas demais lojas do

grupo. "Fizemos uma análise detalhada das demandas nas nossas unidades do DF e trouxemos para o Guará o que tem de melhor", afirma o gerente geral.

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

A escolha do Guará para sediar a nova unidade também levou em consideração a localização estratégica da cidade. "O Guará está muito bem posicionado, com conexão para regiões importantes como Águas Claras, Candangolândia, Park Way, Setor de Indústrias, Núcleo Bandeirante e até mesmo o Plano Piloto. Além disso, é uma região em crescimento econômico, com muitos empreendimentos verticais sendo erguidos, o que aumenta a densidade populacional", explica o gerente.

Sobre a inauguração, Sérgio Vilela

afirma que o grupo está aguardando a chegada dos últimos 30% do estoque para garantir uma experiência completa ao cliente logo no primeiro dia de funcionamento. "Já temos 70% do mix em loja. Queremos abrir com tudo pronto para que o cliente já conheça desde o primeiro dia a realidade da loja como ela vai funcionar no cotidiano", reforça.

Segundo ele, a abertura contará com grandes ofertas em todos os setores. "Estamos negociando com nossos fornecedores uma grande quantidade de produtos em promoção. Teremos ofertas no açougue, padaria, adega subterrânea, setor de limpeza e outros. A loja vai estar recheada de super promoções", garante.

Em relação aos cerca de 300 empregos diretos, o gerente geral explica que a contratação está priorizando

quem mora no Guará, especialmente nas proximidades da loja (QEs 40, Polo de Moda, QEs 32, 34, 38, 42, 44, 46 e as quadras novas).



O gerente geral da rede, Sérgio Vilela, explica que o mix de produtos foi preparado para atender o nível socioeconômico da cidade



Obras
Iniciadas

Entrega
2027



RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE II
QE 48 - GUARÁ II

2^{ou}3 Quartos
sendo 1 suíte
1 ou 2 de garagem

Apartamento de 50,01 a 63,3 m²
e unidades garden de 62,05 a 15855 m²



VISITE O DECORADO NO LOCAL

LAZER EQUIPADO E DECORADO, SEM CUSTO ADICIONAL

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code
abaixo e agende sua visita ao decorado:



Financiamento



Intermediação



Construção



Informações
e vendas:

(61) 3963-2370



MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO: Registrado sob nº R3-109794 e AV.6, no Cartório do 4º Ofício de Registro de Imóveis. Materiais de acabamento e itens não constantes do projeto aprovado e do memorial de incorporação são ilustrativos e não serão entregues com o imóvel. Por se tratar de material impresso, as imagens aqui representadas poderão não retratar fielmente as cores naturais dos materiais presentes no projeto.



SALÃO DE FESTAS



SALÃO GOURMET



CHURRASQUEIRA



ESPAÇO DE JOGOS



ESPAÇO KIDS



PISCINA

Morador do Guará é a 6ª vítima de incêndio em clínica

Luis Gustavo, 21 anos, estava internado desde o dia 31 de agosto, por ter inalado muita fumaça. Mesmo medicado, sofreu parada cardiorrespiratória e não resistiu

A 6ª vítima fatal do incêndio em uma unidade da casa de recuperação Instituto Terapêutico Liberte-se, no Núcleo Rural Colombo Cerqueira, no Paranoá, Luis Gustavo Ferrugem Konka, 21 anos, morador da QE 13 do Guará II, morreu na segunda-feira, 22 de setembro, após sofrer uma parada cardiorrespiratória no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) onde estava internado desde o dia 31 de agosto, com problemas no pulmão devido à inalação de fumaça e com os rins comprometidos. Ele foi submetido à hemodiálise no período, mas não resistiu. Luis Gustavo era filho da estilista Fernanda Ferrugem, muito conhecida no mundo

da moda do Distrito Federal e que mantém um ateliê na QE 13, depois de muitos anos funcionando na praça da QE 19.

No momento do incêndio, 21 internos estavam dentro da casa, entre eles Luis Gustavo, e outros 26 ocupavam dormitórios externos. De acordo com a Polícia Civil, o alojamento que pegou fogo estava trancado com cadeado e havia apenas três extintores vazios e do lado de fora

Seis pessoas já morreram em consequência do incêndio e 10 continuam internados.

Segundo relatos de internos que estavam do lado de fora, o incêndio teria começado pelo telhado e se espalhado rapidamente para dentro do alojamento, sem dar tempo

de quem estava de fora prestar socorro antes que a fumaça e o fogo atingissem parte dos internos. Ainda de acordo com os relatos, não havia energia elétrica no local e a visibilidade estava bastante reduzida. Os internos que estavam dentro do alojamento saíram ou foram retiradas pelas janelas, que tiveram as grandes arrancadas por colegas de confinamento e funcionários que estavam de fora.

SETE PRESOS

Até esta segunda-feira, 22 de setembro, sete pessoas já foram presas, acusadas de cárcere privado, agressões físicas, restrição de contato dos internos com familiares, administração irregular de me-

dicamentos e homicídio doloso qualificado.

Entre os presos estão um dos proprietários, Douglas Costa de Oliveira Ramos, de 33 anos, a esposa dele, Jockcelane Lima de Sousa, 37 anos, e o funcionário Matheus Luiz Nunes de Souza, 23 anos.

CONDIÇÕES PRECÁRIAS

As três unidades do Instituto Liberte-se - a do Paranoá (Chácara 420), que pegou fogo e estava sem licença e sem laudos do Corpo de Bombeiros, outra no Paranoá (Chácara 470), interditada após fiscalização, que operava com licença da Vigilância Sanitária vencida e tinha 63 internos, e a terceira,



no Lago Oeste (Sobradinho II), que funcionava sem alvará e já tinha ordem de interdição desde 2024, mas continuava funcionando – foram interditadas pela Defesa Civil.

Após vistoria técnica nas três unidades após incêndio, a Defesa Civil constatou graves danos estruturais com risco de colapso do telhado, fissuras e trincas nas paredes, madeiramento danificado pelo fogo, janelas sem vidros e grades parcialmente arrancadas.





Plano de Saúde EMPRESARIAL



A partir de **R\$199,00**

-  Hospital Brasília Maternidade Brasília
-  Hospital Águas claras
-  HOB Brasília
-  São Francisco
-  Santa Marta

Faça uma simulação on-line
(61) 98524-5732







FAÇA SUA COTAÇÃO

Guaraenses reconhecidos

O partido Podemos e o Instituto Rumo Certo agradaram brasileiros que contribuíram com o desenvolvimento e o crescimento do DF

O secretário nacional do Podemos, Luiz França, entregou, na terça-feira (22 de setembro), o prêmio Nossos Valores DF 2025, idealizado por ele por meio do Instituto Rumo Certo. Foram agraciadas mais de 150 pessoas que contribuíram para

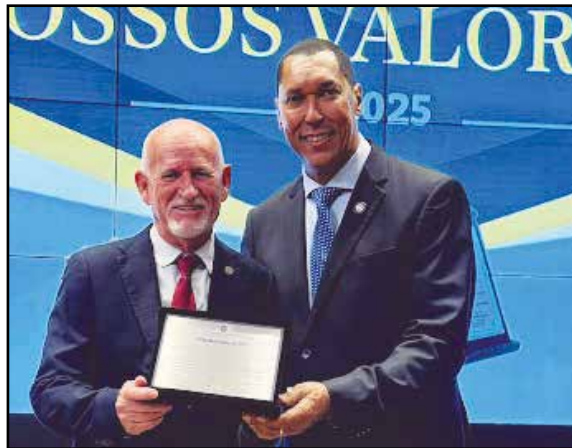
o desenvolvimento e o crescimento do Distrito Federal, entre eles três guaraenses: o líder comunitário Francisco de Castro, o Pequito, o empresário Giordano Garcia Leão, da Thaís Imobiliária, e o administrador regional do Guará, José Orlando de Car-

valho.

França lembrou que é o segundo ano de premiação e que o instituto tem a inspiração do Rumo Certo de Belo Horizonte, idealizado pela deputada Nely Aquino (MG), que participou do evento. Ele acrescentou que rotina



O empresário do ramo imobiliário Giordano Garcia Leão, com os filhos Hugo, Carolina e Lupércio, recebe o diploma de reconhecimento das mãos de Luiz França



O líder comunitário Francisco de Castro (Pequito) também foi agraciado



O ex-administrador regional José Orlando, com sua Consolação, recebendo o reconhecimento

e ações comunitárias fazem a diferença na vida das pessoas.

A deputada do Podemos lembrou que sua origem é simples e que “declarar amor ao próximo não é tão fácil, mas que todos agraciados na premiação voltaram para as pessoas seu olhar mais generoso”.

Quem também participou da cerimônia foi Cristian Viana, presidente do Podemos DF. Comemorou a premiação para pessoas que constroem o

Distrito Federal. “Com a contribuição de cada um de vocês, vocês transformam a nossa cidade e, juntos, vamos transformar o país”, disse.

A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, ressaltou, no evento, a presidente do Podemos, deputada Renata Abreu (SP). “O Podemos é o único partido com uma presidente mulher”, finalizando ao dizer que o prêmio homenageia aqueles que nunca tinham sido reconhecidos por ninguém.



UMAS E OUTRAS JOSÉ GURGEL

TÁ DANADO!

Realmente os nossos juízes e promotores são na sua maioria garantistas, garantem a aplicação da pena conforme o que prescreve a lei e não o desejo do cidadão revoltado, que se sente cada dia menos protegido pelo Estado, que não cumpre muitas vezes sequer com as simples atribuições que são de sua alçada.

Muito se fala em abrandamento de penas, mas pouco se fala como evitar que o de-

lito aconteça, principalmente no tocante às drogas, onde não se conhece um programa de governo para o enfrentamento dessa praga que ataca os nossos jovens e muitos cidadãos adultos.

Acho que tudo isso tem a ver com a frouxidão das autoridades no que concerne ao combate, fiscalização no consumo e tráfico de drogas.

Muito pior do que as drogas ilícitas, são as chamadas drogas sociais, bebidas al-

coólicas em geral que quase não sofrem repressão sistemática das autoridades responsáveis em coibir a venda para menores de idade e o que vemos, é adolescentes alcoolizados principalmente nos finais de semanas, onde as baladas e noitadas regadas a muita bebida são uma constante.

Já andei ouvindo que tem distribuidoras de bebidas que estão vendendo para alunos de escola públicas, não raro nos deparamos

com grupos de jovens fazendo muito barulho e a bebida passando de mão em mão, cenas deprimentes.

Com isso o aumento de acidentes, brigas e mortes fazem parte do noticiário dos jornais e tv's com uma assiduidade nunca vista e sempre aumentando.

Garanto que talvez nunca se tenha visto um traficante ou mesmo usuário de drogas colocando uma arma na cabeça de qualquer cidadão para que consuma, tudo

é feito de forma consentida e com anuência do incauto, que nunca recebeu talvez alguma orientação sobre os malefícios das drogas.

Sem querer defender ninguém, mas acho que a maioria é levada ao consumo, pelo crescente endeusamento e a imbecilização do nosso povo, em relação aos bandidos, muitos deles transformados em celebridades da noite para o dia.

Pois legal mesmo é ser fodão !!!

Casa GOG celebra aniversário

Evento une tradição, inclusão e celebração cultural na QE 38, com distribuição de doces de Cosme e Damião

A Casa GOG está em festa. O grupo de capoeira Abadá, sob a coordenação da professora Graduada Lola, comemora um ano de atividades no espaço cultural localizado na QE 38 do Guará II. O projeto, que nasceu da dedicação de seus integrantes, conquistou a comunidade em torno da prática da capoeira e se consolidou como uma referência de cultura e esporte na região.

As oficinas de capoeira são conduzidas por Lígia Vanessa, conhecida como Lola do Abadá Capoeira. Graduada pela escola Abadá e aluna do Mestrando Sorriso, Lola

tem quase 20 anos de trajetória na capoeira, iniciada quando levou a filha de 6 anos para conhecer a prática. Além de capoeirista, Lola é pós-graduada em educação física escolar e inclusiva, artista, artesã, gestora, produtora cultural, arte-educadora ambiental especializada em arquitetura sustentável, permacultora, paisagista e presidenta do Conselho de Cultura do Guará. Sua experiência multidisciplinar reforça a proposta inclusiva e comunitária das oficinas, que acontecem todas as quintas-feiras, gratuitamente, atendendo em média 30 crianças e adolescentes do Guará.

A programação especial acontece no próximo sábado, 27 de setembro, a partir das 15h, com entrada gratuita. Além da celebração do aniversário do grupo de capoeira, o evento integra as festividades do Setembro Azul, movimento de valorização da comunidade surda, e contará com a tradicional distribuição de doces de São Cosme e Damião para alunos e visitantes. O público poderá acompanhar apresentações em Libras com a professora Ana Cristina, em homenagem ao Setembro Azul, além da festa de 1 ano da capoeira com a participação dos alunos e da distribuição das saquinhas de Cosme e Damião, que reforçam o caráter acolhedor da Casa GOG.

“É uma alegria ver como a comunidade abraçou essa ideia. A Casa GOG é um espaço de cultura, arte e educação, e cada atividade fortalece ainda mais nossos laços



Lola, voluntária da Casa GOG: quase 20 anos de trajetória dedicados à capoeira e um trabalho gratuito que já transforma a vida de dezenas de crianças e adolescentes no Guará

com o Guará”, destacaram os organizadores.

O que é a Casa GOG

Localizada na QE 38 do Guará II, a Casa GOG nasceu com o objetivo de agregar culturas, histórias de vida e experiências comunitárias, especialmente para crianças e jovens, sempre incentivando a participação das famílias no processo de formação. Para GOG, o espaço é “um presente para a comunidade, uma casa de cultura e de manifestação, assumindo os problemas e os méritos da quebrada”. Ele ressalta que o espaço também se consolida como um polo de “afrobetização”, com cursos, rodas de diálogo, estúdio de gravação e sala para podcast, para que os próprios moradores contem suas histórias.

Inaugurada em 19 de agosto de 2024, a Casa GOG



é fruto de mais de três décadas de caminhada de Genival Oliveira Gonçalves (GOG) — o Poeta do Rap Nacional — pelas quebradas do Distrito Federal. O espaço nasceu de um mutirão de afetos: em poucos dias, a comunidade arrecadou quase R\$ 200 mil para erguer o projeto, que hoje se mantém com trabalho voluntário, doações e parcerias.

A Casa promove atividades de formação artística e corporal, como capoeira para crianças e idosos, jiu-jitsu, boxe, dança, coral infantil e oficinas de hip hop. Na área da educação inclusiva, oferece aulas de Libras, alfabetização de jovens e adultos e espaços de leitura crítica. Também investe na economia criativa e na gastronomia periférica, com uma cozinha-escola, costura e artesanato. Além disso, dispõe de um estúdio de gravação e

um espaço de podcast, sempre com o objetivo de devolver à comunidade o orgulho da própria história. Todas as atividades são gratuitas e conduzidas por educadores, artistas e atletas voluntários.

O compromisso da Casa GOG é ser um polo de arte, cultura e educação que inspira autoestima, cidadania e empreendedorismo nas periferias do DF, começando pelo Guará e irradiando para além das paredes grafitadas do espaço. Como resume o próprio GOG: “O hip hop me ajudou a conquistar tudo o que eu tenho, mas principalmente minha persona. Essa coisa que falo da afrobetização, de me colocar primeiramente como homem negro, depois periférico, depois brasileiro. Minha nacionalidade é o terceiro ponto. Isso facilitou muito as minhas andanças pelo planeta nestes anos”.



Genival Oliveira Gonçalves, o GOG: Poeta do Rap Nacional e fundador da Casa GOG, na QE 38, espaço que se tornou referência de arte e inclusão em uma das quadras mais importantes da cidade



PERSONAGEM DA CIDADE

Claudivan Santiago celebra 20 anos dedicados à viola caipira

De jornalista a violeiro profissional: uma história de fé, renúncia e paixão pela música do morador do Guará

O som da viola caipira acompanha a vida de Claudivan Santiago há duas décadas. Jornalista de formação e morador do Guará, ele encontrou no instrumento uma missão de vida que transformou seus rumos profissionais e pessoais. “A viola mudou a minha vida por completo – e pra melhor. Não me arrependo um milímetro sequer das decisões que tomei pra chegar até aqui”, afirma.

Claudivan recorda com clareza os primeiros passos. “Parece que foi ontem! Eram os primeiros meses de 2005. Eu tinha 33 anos de idade e, tal qual o Grande Mestre dos Mestres, iniciava nessa fase da vida o meu ministério. Apaixonado pela música desde criança e encantado com o som da viola caipira, fui até uma loja no centro de Brasília e comprei a minha primeira violinha. Custou uns 800 pilas.”

O momento não poderia ser mais desafiador. Recém-casado e com a filha Letícia prestes a nascer, ele voltou para casa com o novo instrumento e foi recebido com uma bronca carinhosa da esposa, Walquíria. Mas nada segurava o entusiasmo. “Naquele momento, eu sentia uma atração quase louca por aquele instrumento, de modo que, se pudesse e tivesse tempo, não largava mais da viola nem por um minuto.”

A rotina era dura. Durante o dia, Claudivan trabalhava na Câmara dos Deputados como assessor parlamentar, lidando com relatórios, discursos e a frieza da política. À noite, quando finalmente chegava em casa, pegava a viola. “Colocava

uma flanela pra abafar o som das cordas, pra não acordar Letícia no berço, e ia estudar até de madrugada... só eu e Deus. Foi assim que comecei essa estranha história de ser violeiro.”

A paixão logo virou disciplina. Entre madrugadas solitárias e finais de semana na casa da sogra em Pires do Rio (GO), ele encontrava na viola não apenas um hobby, mas um chamado.

Entre críticas e fé na missão

O caminho, porém, não foi livre de obstáculos. Amigos e conhecidos diziam que a música caipira não teria futuro. “Esse tipo de música não leva ninguém a lugar nenhum”, ouviu inúmeras vezes. Outro comentário recorrente era: “Com essa música você não vai passar nem da esquina”.

Claudivan não se deixou abalar. Pelo contrário, transformou as críticas em combustível. “É verdade! A música não nos leva a lugar algum. Pelo contrário! Nós, músicos, é que temos que levá-la conosco aos lugares mais incomuns e inimagináveis deste mundo, porque quem nasce pra música já vem com ela desde o ventre de sua mãe. Não é uma escolha, é uma missão. Música é um ministério mesmo!”, afirma.

A virada de chave: da comunicação à viola

Formado em jornalismo, Claudivan tinha uma carreira consoli-



dada na comunicação. Mas decidiu abrir mão de oportunidades para se dedicar à viola. Foi um processo de renúncia e fé. “Abri mão de muitas oportunidades profissionais na Comunicação, tive que engolir a seco as críticas, mas hoje sou um violeiro de profissão, com muito orgulho.”

E os frutos vieram. Em 2013, Claudivan lançou o álbum Viola Pura Viola, que recebeu o Prêmio Rozini de Excelência da Viola Caipira, reconhecimento nacional para um trabalho autoral feito de forma independente. A premiação o colocou no mapa da música de

raiz brasileira.

Mais que um instrumento, a viola se tornou companheira de vida. “Ela me abraça, ela me acalenta, me tira o peso dos dias, ameniza o meu sofrimento e as minhas dores, torna melhor a minha existência e faz o meu viver mais leve e feliz. Ser violeiro é um presente de Deus. Viver a música — e não necessariamente da música — não tem nada melhor.”

Hoje, aos 20 anos de trajetória, Claudivan resume em uma frase carregada de emoção: “Passados 20 anos posso dizer: Eu consegui. Hoje sou um Violeiro do Brasil.”

Rua do Lazer celebra Setembro Amarelo

Participantes vão conhecer as campanhas de conscientização contra o suicídio

A já tradicional Rua do Lazer do Guará volta a ser realizada neste domingo, 29 de setembro, entre a 4ª Delegacia de Polícia e o Edifício Conselho, na QE 31 do Guará II. Nesta edição, o tema central será o Setembro Amarelo, campanha de conscientização sobre a valorização da vida e prevenção ao suicídio. A expectativa é de público superior a três mil pessoas ao longo do dia.

Organizada por uma comissão formada pela própria comunidade do Guará, que reúne líderes comunitários, jornalistas, empresários e produtores culturais, a iniciativa conta com o apoio da Administração Regional. Para o administrador do Guará, Artur Nogueira, o evento tem papel estratégico no fortalecimento da cidade:

“A Rua do Lazer é um espaço de encontro, de integração e de celebração da vida. Queremos, mais uma vez, reunir famílias, fortalecer os laços comunitários e reforçar a mensagem de que ninguém está sozinho.”

Ao longo do dia, os moradores poderão participar de diversas atividades culturais, como roda de poesia, apresentações de artistas locais e oficinas de musicalização, com pandeiros, atabaques e instrumentos de percussão. O esporte também estará presente, com roda de capoeira, aula de crossfit e muay thai.

As crianças terão espaço garantido no Espaço Kids,



que oferecerá pintura de rosto, brinquedos infláveis, pula-pula, exposição de robótica, distribuição de guloseimas e o Trenzinho de Ferro, uma das sensações do evento.

A saúde também entra na programação com uma tenda especial para aferição de pressão, testes de glicemia e vacinação contra febre amarela, dengue e gripe. Já às 9h, ocorre a Caminhada da Paz, momento de integração e mobilização pela valorização da vida.

Na área gastronômica, food trucks vão oferecer opções variadas, enquanto uma exposição de carros antigos promete atrair os apaixonados por veículos clássicos. Entre as atrações especiais, o público poderá curtir passeios gratuitos a partir das 10h30 no Ônibus Balada, uma boate sobre rodas, e em uma limousine.

Caminhada da Paz abre a Rua do Lazer

A Rua do Lazer, no dia 28 de setembro, será palco da 2ª Caminhada da Paz do Guará, que integra a V edição do evento no Distrito Federal. A concentração está marcada para as 8h30 na Avenida Central com saída prevista para as 9h das proximidades da 4ª. DP.

A iniciativa nasceu em 2021 e já mobilizou comunidades em diferentes regiões do DF, com as três primeiras edições realizadas em Taguatinga. No Guará, a caminhada chegou em 2023.

Com o lema “Viva a Paz! Atue agora para um mundo pacífico”, a ação busca mais do que um gesto simbólico: pretende provocar reflexões e inspirar atitudes cotidianas que resultem em reconciliação, escuta, solidariedade e esperança. O projeto tem como inspiração o Dia Internacional da Paz, promovido com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU) em diversos países, e se conecta ao trabalho global do Living Peace International, um percurso de educação para a paz ligado ao Movimento dos Focolares.

Para os organizadores,



a caminhada é um convite simples, mas profundo: ser protagonista da paz. Amigos, famílias, jovens, crianças e idosos são chamados a participar levando não apenas sua presença, mas também mensagens e testemunhos que expressem a certeza de que um mundo mais humano e unido é possível.

Segundo Maria do Carmo, da coordenação do Living Peace Brasil, esse compromisso começa dentro de cada um: “Todos somos chamados a construir a paz, que começa dentro de cada pessoa. Podemos dizer que ela está como que no nosso DNA. Quando conse-

guimos vivê-la onde estamos, ela se espalha e faz bem a todos.”

A edição de 2025 no Guará é resultado do trabalho conjunto de uma ampla rede de instituições e coletivos que atuam pela cultura da paz: Living Peace Brasil, Movimento dos Focolares, Condema Guará, GuaráPaz, Centro Social Santo Aníbal, Rede Cidadã de Taguatinga (Recita), Associação dos Engenheiros Ambientais e Sanitaristas do Distrito Federal (AEAS-DF), TaguaPaz, Abrace e Supera – Ginástica para o Cérebro, com o apoio da Administração Regional do Guará.

Guará recebe oficinas gratuitas e inclusivas de audiovisual

Interakt Social Lab promove capacitação para jovens da região com foco em acessibilidade e representatividade



O Guará será palco, em setembro e outubro, do Interakt Social Lab, projeto cultural que vai oferecer oficinas gratuitas de formação técnica em audiovisual. A iniciativa, realizada pelo Instituto Sócio Criativo com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), pretende capacitar cerca de 150 estudantes da região, com atenção especial a jovens da periferia do DF.

Serão quatro oficinas de 8 horas cada, abordando desde técnicas cinematográficas até debates sobre acessibilidade e representatividade inclusiva. As atividades acontecem no Centro Educacional 3 do Guará (CED 3 – Centrão), sempre das 14h às 18h.

Nos dias 23 e 25 de setembro, o cineasta Leandro Lima ministra a oficina de operação de drones. Já em 30 de setembro e 2 de outubro, a especialista Ana Izeti conduz as aulas de edição de vídeo. O ciclo será encerrado com uma palestra sobre acessibilidade ministrada por Beatriz Cruz, reforçando o compromisso do projeto em aproximar a produção audiovisual de públicos diversos.

Idealizado pelo produtor brasileiro Arthur Lopes Marques, o Interakt Social Lab une prática técnica e reflexão social. “Queremos sensibilizar os participantes para questões de acessibilidade, promovendo uma reflexão crítica e ética sobre a inclusão de públicos diversos em suas produções. Além disso, é uma forma de in-

centivar novos profissionais ou entusiastas da área. Vivemos em um mundo digital onde o audiovisual pode fortalecer qualquer carreira”, explica Arthur.

Com entrada gratuita e voltado para todos os públicos, o projeto aposta na democratização do acesso às técnicas de produção e na valorização do audiovisual como ferramenta de transformação social e profissional.

Interakt Social Lab

 **CED 3 do Guará (Centrão)**
 **23, 25 e 30 de setembro e 2 de outubro de 2025, 14h às 18h**
 **@interaksociallab**



GUARÁ VIVO JOEL ALVES



Atacadão pertinho da QE 32 está chegando

O Super Adegas vem se somar a uma ampla rede de supermercados já sediadas no Guará, como o Super Veneza (3 Lojas), Pão de Açúcar, Dia A Dia, Dona (de Casa), Vitália (Park Sul), Canteiros (2 lojas), Veredas e muito mais. Enfim, o Guará está bem servido de supermercados, mas sempre tem espaço para mais um. Aquela região vai ser privilegiada com uma nova rede de supermercados. Os moradores do Polo de Moda, da QE 32, QE 38 e região, estão na expectativa de um mercado a preços acessíveis. Os comerciantes de quadra também tem seu espaço no coração e no bolso do morador. Na próxima semana o Super Adegas abre suas portas e promete novidades. O crescente poder aquisitivo dos moradores e a localização estratégica do Guará tem atraído novos investimentos.

Domingo tem rua do lazer

A Rua de Lazer está na moda e cada vez mais gente junto com a família vai caminhar, encontrar amigos e socializar com os vizinhos e as crianças. Vai ter muita coisa boa e sorteios pra galera.



RAPIDINHAS

Novos candidatos vão encher o bonde das eleições, muita gente para pouco espaço, disputa acirrada.

Síndicos crescem na representatividade e na quantidade. Tem muito e cada vez mais.

Academias crescem e aparecem. Viva a saúde e o corpo sarado.

Biblioteca Pública do Guará lotada. Tem que chegar cedo.

Ciclovias e calçadas estão cheias de bikes, patins e gente bonita e saudável.



Aprenda artes circenses de graça no Circo Vitória



Oficinas começam no dia 1º de outubro

Depois de encantar o público em São Sebastião, o Circo Vitória estaciona agora no Guarará II, onde oferece oficinas gratuitas de artes circenses para a comunidade. A lona já está armada na EQ 19/34, em frente ao Edifício Consei, e as atividades começam no dia 1º de outubro.

Durante dois meses, moradores do Guarará terão a oportunidade de aprender técnicas como tecido acrobático, bambolê, lira, malabares e trapézio. As oficinas acontecem sempre às quartas e quintas-feiras, com turmas pela manhã e à tarde. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no próprio circo, pelas redes sociais ou pelo WhatsApp (61) 9 8381-5537, enquanto houver vagas. Não há necessidade de experiência prévia.

O projeto é viabilizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF, por meio do edital de Manutenção de Espaço. A iniciativa ainda passará por Samambaia e Riacho Fundo II até o fim do ano, com apoio da Agenda Cultural Brasília.

Além das oficinas, o público poderá conferir os tradicionais espetá-

culos do Circo Vitória, que ocorrem de quinta a domingo, com horários especiais aos feriados. A programação inclui uma promoção especial: a cada ingresso inteiro pago por um adulto, uma criança de até 10 anos entra gratuitamente.

O projeto também conta com medidas de acessibilidade, como reserva de vagas, uso de V-Libras e audiodescrição nos materiais de divulgação.

Oficinas Circenses



Quartas-feiras

9h às 10h – Tecido

10h às 11h – Bambolê

14h às 15h – Lira

15h às 16h – Malabares

Quintas-feiras

15h às 16h – Trapézio

Duração de 2 meses



EQ 19/34, Guarará II
(em frente ao Ed. Consei)

Inscrições



Presencialmente no circo
WhatsApp: (61) 9 8381-5537



Instagram: @circovitoriaoficial

Espectáculos



Quinta e sexta: 20h30

Sábado, domingo e feriados:
18h30 e 20h30



TOY STORY NO PARKSHOPPING

Atração celebra 30 anos do primeiro filme da franquia com aventura e recordações

Toy Story completa 30 anos. Para celebrar as três décadas da estreia do primeiro filme da franquia, o ParkShopping traz a Brasília um evento repleto de referências e aventuras. O universo de Woody e Buzz Lightyear, sucesso da Pixar/Disney nas telonas, desembarcou na Praça Central do PKS para encantar e divertir crianças de 4 a 12 anos. A atração é gratuita.

Inspirado nas quatro animações lançadas, Toy Story 30 Anos convida o público a viver momentos inesquecíveis ao lado da dupla que conseguiu vencer a rivalidade, transformando-a em uma amizade leal repleta aventuras. Em cartaz até 19 de outubro, Toy Story 30 anos reúne brincadeiras que recriam momentos da franquia de Toy Story. A visita começa com um pré-show comandado por Woody. Ao entrar no evento, os fãs do simpático cowboy pas-

sam por corredores que os levam a diversas brincadeiras. O ambiente remete à jornada que teve início em 1995, marcando gerações ao falar de amizade e companheirismo.

Toy Story 30 Anos no ParkShopping está aberto de domingo a sexta, das 12h às 20h; aos sábados, das 10h às 22h. O ingresso é gratuito, mas é necessário retirá-lo via app Multi. O atendimento no evento será por ordem de chegada, obedecendo a fila física formada na entrada do evento.

Brinque, relembre e aguarde...

As atividades propostas em Toy Story 30 anos são um passeio pela jornada de Woody e Buzz Lightyear. As crianças poderão se divertir e começar a contagem regressiva para o lançamento de Toy Story 5, previsto para chegar ao Brasil em 2026.

50 ANOS DE

LEGALIDADE



4º Ofício R.2.M.104.188



4 QUARTOS NO GUARÁ

Cláudio Cohen
QI 33

PRONTO

4 Suítes

127 a 190 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Lineares

256 a 258 m²
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

 **3326.2222**
www.paulooctavio.com.br



ACESSE E
SAIBA MAIS

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lt. 7

